

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , de 2019
(Do Sr. Reginaldo Lopes)

Solicita informações ao Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, General de Exército Augusto Heleno Ribeiro Pereira a respeito da detenção realizada pela polícia espanhola no aeroporto de Sevilha de um militar brasileiro membro da comitiva do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, depois de apreender 39 quilos de cocaína na sua bagagem.

Senhor Presidente:

Com base no Art. 50, § 2º da Constituição Federal e nos arts. 24, inciso v e § 2º, e 115, inciso I, do RICD – Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a V.ex.^a que seja encaminhado ao Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República o seguinte pedido de informação:

Conforme divulgado pela imprensa e reconhecido pelo governo brasileiro, um militar da Aeronáutica foi preso na terça-feira (25), por porte de drogas em uma aeronave militar no aeroporto da cidade espanhola de Sevilha. O militar era tripulante do voo que transportava a equipe avançada de Bolsonaro. Segundo o porta-voz da força policial em Sevilha, o militar foi interceptado durante um controle com 39 quilos de cocaína divididos em 37 pacotes em sua mala.

De acordo com o Centro de Comunicação Social da Aeronáutica, o militar detido é suspeito de envolvimento no transporte de entorpecentes e foi determinada a instauração de um Inquérito Policial Militar para apurar os fatos.

O presidente Jair Bolsonaro, que faria escala na cidade, publicou mensagem no **Twitter** dizendo ter sido informado pelo ministro da Defesa, General Fernando Azevedo e Silva, da apreensão do militar portando entorpecentes.

A agenda original da viagem de Bolsonaro ao Japão mostrava que o avião presidencial faria escala em Sevilha na noite de terça-feira, mas uma nova agenda divulgada após o caso do militar mostrou escala em Lisboa e não mais na cidade espanhola.

Após a ampla divulgação na imprensa nacional e internacional das notícias a respeito da prisão do militar, contamos com os seguintes esclarecimentos:

1. Qual o nome e posto do militar preso?
2. Em qual unidade militar estava lotado? Há quanto tempo?
3. Qual era a unidade militar anterior a esta lotação?

4. O militar já trabalhou em outro órgão que não fosse vinculado às Forças Armadas?
5. Qual o histórico disciplinar do militar? Responde ou respondeu algum processo ou procedimento administrativo?
6. Há indícios de envolvimento de outros militares?
7. Como é realizada a verificação das bagagens e equipamentos transportados pela tripulação civil e militar? Existe a participação de órgãos da Receita Federal, Polícia Federal e outros?
8. Houve alguma vistoria nas bagagens e equipamentos transportados pela tripulação civil e militar neste referido voo?
9. Quantos casos semelhantes a este foram detectados pelas Forças Armadas nos últimos 5 anos? Quais foram estes casos?
10. O militar fazia parte da tripulação do Grupo de Transporte Especial – GTE? Há quanto tempo?
11. O militar fazia parte da tripulação do Presidente da República? Há quanto tempo?
12. Quantas viagens o militar fez como tripulante da Grupo de Transporte Especial – GTE? Para onde?
13. Quantas viagens o militar fez como tripulante Presidência da República? Para onde?
14. Qual era a missão (função, período, origem e destino) atribuída a este militar detido?
15. Qual era o plano de voo da aeronave em que foi detectada a presença de drogas?
16. Na agenda original da viagem de Bolsonaro ao Japão mostrava que o avião presidencial faria escala em Sevilha na noite de terça-feira, mas uma nova agenda divulgada após o caso do militar mostrou escala em Lisboa, e não mais na cidade espanhola. Quais foram os motivos da mudança do plano de voo?

Sala das Sessões, em 26 de junho de 2019

Dep. Reginaldo Lopes
PT-MG